

# ITAICI

Revista de Espiritualidade Inaciana

# 73

setembro  
2008



Paternidade / Maternidade espiritual  
Acompanhamento e transferência

"ITAICI — Revista de Espiritualidade Inaciana" é uma publicação de Edições Loyola, sob a responsabilidade do CEI-ITAICI.

ISSN 1517-7807

EQUIPE DO CEI-ITAICI  
(CENTRO DE ESPIRITUALIDADE INACIANA DE ITAICI):

Pe. Álvaro Barreiro Luña, SJ

Pe. Carlos Giovanni Salomão, SJ

Pe. Christophe Six, SJ

Pe. Emmanuel da Silva e Araújo, SJ — *Diretor*

Pe. José Abel de Sousa, SJ

Pe. José Marcos de Faria, SJ

Pe. Luis González-Quevedo, SJ — *Redator*

Pe. Ranieri de Araújo Gonçalves, SJ — *Secretário Executivo*

EXPEDIENTE e DIAGRAMAÇÃO

Robson Pranstreter

CAPA

Orientando EVC na Vila Kostka

PROJETO GRÁFICO

Maurelio Barbosa

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

Edições Loyola

Rua 1822 nº 347

04216-000 — São Paulo — SP — Brasil

Cx. P. 42.335 — 04299-970 São Paulo — SP

e-mail: [loyola@loyola.com.br](mailto:loyola@loyola.com.br) — <http://www.loyola.com.br>

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE INACIANA DE ITAICI:

Rodovia José Boldrini, 170 • Itaiçi • CEP 13.341-700 • Indaiatuba • SP • Brasil

Tel.: (0\_\_19) 2107-8500 / FAX (0\_\_19) 2107-8510

e-mail: [revistaitaici@itaici.org.br](mailto:revistaitaici@itaici.org.br) — <http://www.itaici.org.br>

Assinatura para o Ano 2008 (4 números):

Números avulsos

Brasil: R\$ 48,00

R\$ 12,00

Europa: € 40,00

€ 10,00

Outros continentes: US\$ 40,00

US\$ 10,00

PAGAMENTO EM NOME DE:

ANEAS — Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social — Vila Kostka

Rodovia José Boldrini, 170 • Itaiçi

CEP 13.341-700 • Indaiatuba • SP • Brasil

73

ITAICI

REVISTA DE ESPIRITUALIDADE INACIANA

SETEMBRO

2008

ANO 18

## Sumário

EDITORIAL

ARTIGOS

5 ..... A Redescoberta da Paternidade/Maternidade Espiritual  
MASSIMO PAMPALONI, SJ

16 ..... O Pai Espiritual  
CRISTINA ALLODI

21 ..... Acompanhamento Espiritual e Transferência  
RICARDO TORRI DE ARAÚJO, SJ

35 ..... A Formação Permanente do Acompanhante Espiritual  
EDDIE MERCECA, SJ

43 ..... Escutar o exercitante  
LUIS MARIA DOMÍNGUEZ, SJ

51 ..... Sínodo dos Bispos: Palavra de Deus e Igreja  
PAULO CÉSAR BARROS, SJ

63 ..... Santo Inácio de Loyola e São Paulo  
ROGÉRIO GARCIA MATEO, SJ

71 ..... O exame particular cotidiano (EE 24-31)  
RANIERI DE ARAÚJO GONÇALVES, SJ

77 ..... O poder do inconsciente na vida espiritual  
J. RAMÓN F. DE LA CIGONA, SJ

83 ..... A oração *Alma de Cristo*  
ÁLVARO BARREIRO, SJ

#### ORAÇÃO INACIANA

87 ..... "Ide também vós para a minha vinha!"  
LUÍS GONZÁLEZ-QUEVEDO, SJ

#### PERFIL

89 ..... Espiritualidade apostólica do Padre Antônio Vieira  
JOSÉ CARLOS BRANDI ALEIXO, SJ

#### SUBSÍDIOS

47 ..... Dois modelos de acompanhamento pessoal  
INÁCIO LUIZ RHODEN, SJ

62 ..... Rezando o Salmo 139 (138)  
ZAFRA KOVACS

#### BIBLIOGRAFIA

93 ..... Sobre acompanhamento espiritual — 3

94 ..... Recensões

- João Cassiano, *Conferências 16 a 24*. Vol. 3º (Luís González-Quevedo, SJ)  
- John Polkinghorne, *Exploring the reality* — La interrelación de ciencia y religión (José Abel, SJ)

95 ..... Notícias Bibliográficas (R. Paiva, SJ)

A revista já se ocupou, em outras ocasiões, do acompanhamento espiritual (cf., especialmente, os n. 37 e 65). No presente número retornamos ao assunto, numa perspectiva mais concreta: a pessoa do acompanhante. Um professor do Pontifício Instituto Oriental, de Roma, (Massimo Pampaloni, SJ, "A redescoberta da paternidade/maternidade espiritual") e um membro da Comunidade de Vida Cristã (Cristina Allodi, "O pai espiritual"), ajudam-nos a compreender a revalorização atual do tema.

A psicologia moderna tem importante contribuição a dar na preparação e realização da tarefa do acompanhante espiritual. Leia-se os artigos de Ricardo Torri, SJ ("Acompanhamento espiritual e transferência"), Eddie Mercieca, SJ ("A formação permanente do acompanhante espiritual"), e Luis M<sup>re</sup> Domínguez ("Escutar o exercitante").

A realização, em outubro deste ano, do Sínodo dos Bispos (Paulo César Barros, SJ, "Sínodo dos Bispos: Palavra de Deus e Igreja"), e a convocação do Ano paulino (Rogério García Mateo, SJ, "Santo Inácio de Loyola e São Paulo"), merecem também a nossa atenção.

Outros temas deste número são: o "exame particular e cotidiano" (Raniéri de Araújo Gonçalves, SJ), "O poder do inconsciente na vida espiritual" (J. Ramón F. de la Cigona, SJ) e "A oração *Alma de Cristo*" (Álvaro Barreiro, SJ).

Na seção "Perfil", José Carlos Brandi Aleixo, SJ, apresenta-nos a "Espiritualidade apostólica do Padre Antônio Vieira", por ocasião do quarto centenário do seu nascimento.

- O perfil do acompanhante espiritual à luz de Jesus, maturidade humana e espiritual do acompanhante.
- As tomadas de decisões e as situações complexas do tipo sociológico-espiritual, o discernimento espiritual.
- Afinar o estilo pessoal; acompanhar a dor, itinerário da vida espiritual e aprender a ler a história da pessoa acompanhada.

Além das oficinas bíblicas, as que apontam para a integração psicólogo-espiritual costumam complementar bem os primeiros anos de serviço.

Por outra parte, faria bem aos acompanhantes espirituais já experimentados buscar *uma formação permanente na linha da "supervisão"* compartilhando com os pares. Estes encontros incluem desde leituras como ponto de partida para os intercâmbios até o deixar-se interpelar como acompanhante pela experiência de outras pessoas. Nos assim chamados encontros de supervisão *o sujeito do encontro é o próprio acompanhante no processo de acompanhar*. Estudos de caso, experiências compartilhadas, tomada de consciência sobre o estilo de quem acompanha, apoio no acompanhamento, muita interpegação, etc. Costumam ser lugares destas oficinas teórico-práticas.

**Minha formação como acompanhante espiritual: Quadro sintético.**

DIMENSÕES	O REALIZADO NESTE ÂMBITO	POR REALIZAR NESTE ÂMBITO
Viver a experiência de ser acompanhado/a		
Ter "conteúdo humano" e carisma para acompanhar		
Conhecer com profundidade a si mesmo/a		
Manejar elementos básicos de psicologia		
Conhecer a realidade sócio-cultural/análise		
Aprofundar temáticas de teologia espiritual		
Oficinas teórico-práticas de iniciação e formação permanente		

Traduzimos parte do artigo "Cómo hacer la entrevista de

Ejercicios", *Manresa*,

80 (2008) 183-194

(186-190). O autor

é psicólogo e foi

maestro de novíços.



Exercitante com sua acompanhante em dia de intervalo dos Exercícios de 30 dias corridos.

## Escutar o exercitante

LUIS MARIA DOMINGUEZ, SJ

A entrevista comum, no meio dos Exercícios, deve centrar-se na experiência espiritual. Supõe-se já realizada a primeira ou primeiras entrevistas, onde aconteceram a apresentação, a avaliação do/do/a exercitante e a sua preparação imediata para a experiência.

A primeira pergunta da entrevista comum poderia ser um genérico "como foi o seu dia?". A resposta proporciona ao acompanhante uma impressão global de como foi a jornada do exercitante. A resposta poderá ser: "estou muito contente/a, feliz"; ou bem: "emolado, seco, desorientado, esquisito, inquieto". A pergunta deverá completar-se com a observação do rosto do/do/a exercitante (sorridente, à vontade, sério, preocupado, tenso, triste) e de todos os seus gestos (denotando cansaço, sossego, vibração). Esta primeira impressão ajudará o acompanhante a centrar-se em algum ponto aludido ou, talvez, a fazer com que o exercitante fale um pouco mais sobre seu estado de ânimo. Os Exercícios exigem experiência afetiva e esta primeira reação pode ser muito significativa.

A primeira impressão é apenas uma abertura. A entrevista comum concretiza-se na escuta do exercitante sobre os conteúdos e a vivência dos exercícios realizados. É como se o acompanhante escutasse o exame da oração do exercitante. Este lê ou comenta livremente o que escreveu durante a sua revisão. Assim, os conteúdos da entrevista comum são semelhantes aos de um exame ou revisão da oração. Podemos sistematizá-los em cinco pontos.

1) *Que fez e como o fez*. Por exemplo, lugar onde esteve na oração (na capela, no jardim, no quarto); quanto tempo dedicou a ela (meia hora, uma hora, hora e meia; ou não sabe dizer); sua postura e outras circunstâncias objetivas (de joelhos, sentado, pas-

seando, esticado na cama, escrevendo, com música de fundo); que texto escolheu (da Escritura, de santo Inácio, de outro livro, o subsídio que lhe foi entregue pelo orientador). Trata-se de objetivar um pouco as circunstâncias que condicionam a experiência e que, ocasionalmente, podem dar algumas chaves ao acompanhante.

2) *Como se sentiu durante a oração e no fim dela.* Trata-se do discernimento das moções, dos movimentos internos (emotivos e espirituais) que aconteceram durante a oração. A ênfase colocase agora no afetivo. É nisso que se deve insistir, quando o exercitante é mais inclinado a comunicar suas experiências racionais ou intelectuais. Por vezes, o exercitante pode estabelecer conexões significativas, como quando diz “o amor de Deus me dá alegria”, ou “o amor de Jesus me dá força e ânimo”, ou “tal salmo deu-me sentimento e dor por meus pecados”.

As moções guiam a experiência; por isso, convém que o exercitante distinga e comunique os estrados de consolação e desolação (EE 313-314), especialmente a primeira, que se pode apresentar em forma muito sensível (ardor interior, lágrimas) ou de forma mais bem tranqüila (aumento de esperança, alegria que atrai pacificando); também se poderão discernir as mudanças e a diversidade dos espíritos e identificar a agitação com luta espiritual. Com exercitantes mais sensíveis ou experimentados é frequente distinguir movimentos mais matizados, vendo a direção que finalmente tomam. Por exemplo: “apesar dessa vergonha pelas minhas faltas, no final da oração saí com paz”; “sentia vontade de ser missionário/a, mas parecia-me que isso agora era uma ilusão, uma fuga do presente”.

O exercitante pode indicar a avaliação que ele faz de suas moções, mas é preferível que o acompanhante o mais diretamente possível passe a sua experiência e não a análise que o exercitante faz, porque neste segundo tempo costumam acrescentar-se razões ou sentimentos diversos da própria experiência que se trata de discernir (ver EE 32, 3365). O acompanhante procurará aproximar-se o mais possível do núcleo da experiência espiritual para poder discerni-la.

3) *As luzes que percebeu na oração*, as iluminações mais racionais, as inteligências, as novas percepções e avaliações das coisas. Por exemplo: “caí na conta de que Deus é Pai... percebi minha vida como um dom de Deus... impressionou-me a realidade das coisas... vi isto ou aquilo como pecado, sua malícia...



compreendi que o chamado de Jesus me traz a verdadeira felicidade”. São luzes intelectuais que não se devem supervalorar, muito menos desprezar; e sempre com referência ao estilo de personalidade próprio do exercitante, pois pessoas muito racionais podem privilegiar um enfoque da oração mais intelectual, enquanto outras mais afetivas costumam inclinar-se excessivamente para o emotivo. Daí que o bom acompanhante deva equilibrar as doses de um e outro aspecto na entrevista, de forma que, se houver ausência de moções, no nosso diálogo possamos fazer voltar o exercitante que não estimamos muito suas meditações. Mas quando há experiência afetiva, convém também incorporar essa experiência afetiva de Deus a dimensão intelectual, pois os Exercícios pretendem exercitar todas as faculdades da pessoa.

4) *As implicações que percebe para sua vida cotidiana.* O texto inaciano alude a isso como “refletir e tirar algum proveito” (EE 106-108, 114, 116, 123, etc.). O convite ao compromisso e à ação não precisa estar presente em cada um dos exercícios, mas Inácio propõe referir os mistérios contemplados à iluminação concreta da pessoa que contempla. Por isso, o acompanhante na entrevista deve buscar as inclinações a fazer isto ou aquilo, a moções que movem e preparam decisões futuras. Quando há afetividade e inteligências na oração, é importante que haja alguma referência à ação, pois sua ausência poderia levar o exercitante a uma espiritualidade abstrata (mais do que sublime), a um espiritualismo desencarnado. Existe o risco de querer concretizar demais os frutos de cada exercício, mas sem concretizar não há integração da experiência espiritual com a vida. Por exemplo: parece do bom espírito escurtar um exercitante jovem dizer: “não posso seguir vivendo assim”, “senti que tenho que estudar mais”, “gasto muito dinheiro da conta comigo mesmo”, “Deus me convida a fazer algo útil no meu tempo livre”, “a minha relação com tal pessoa deveria mudar...”.

Aqui não nos referimos ainda aos chamados “propósitos” sobretudo antes da *reforma de vida*. Em Exercícios breves os propósitos não têm muito lugar, muito menos no começo do retiro. Quando se trata de Exercícios de repetição (oitro ou dez dias, em pessoas de experiência espiritual ou compromisso cristão), tais propósitos ou intuições podem ter mais sentido, embora também possa acontecer que um tema significativo ocupe o centro da experiência desde o princípio.

## Dois modelos de acompanhamento pessoal

INÁCIO LUIZ RHODEN, SJ



O autor é mestre de novíços da Província do Brasil Meridional da Companhia de Jesus, em Cascável, PR.

### a) Indicações para um acompanhamento espiritual

- 1. Objetivo do Acompanhamento Espiritual:**
  - a) ler a vida a partir da ação de Deus em você.
  - b) tendo presente como respondeu e viveu depois do último encontro.

### 2. Preparação do encontro:

- a) pode ser dentro da própria oração;
- b) rever o processo pessoal para dar-se conta do caminho feito;
- c) o seu posicionamento diante do que Deus lhe vem pedindo para ser fiel à vida, ao chamado, à consagração;
- d) e se isso é percebido por você como um valor que passa a ser integrado na sua vida.

### 3. O que partilhar em cada encontro:

- Iniciando o Acompanhamento Espiritual.
- partilhar a caminhada vocacional — graças, desafios, dificuldades...
  - relatar as experiências de Deus mais significativas;
  - algumas mais profundas, marcantes;
  - efeitos positivos e concretos.
- Nos encontros sucessivos:
- partilhar as graças recebidas e as dificuldades encontradas durante o mês;
  - retomar os vários aspectos da própria vida: dimensão afetiva, comunitária, pastoral; intelectual, espiritual..., comunicando, em perspectiva espiritual e não funcional, o que foi vivido.

### 4. Conversa sobre a oração, a Eucaristia e o exame:

- a) como você está na sua vida de oração pessoal: há regularidade? tem um horário definido?

5) O último aspecto que o acompanhante pode buscar na entrevista comum é pedir ao exercitante que faça *uma avaliação global* do exercício que está relatando, uma espécie de visão de conjunto: "o que te aporta este exercício? que novidade traz?, confirma algo anterior, muda alguma coisa?" Trata-se de ajudar a reconhecer a novidade, a confirmação, a continuidade do encontro com Deus: "continuo vivendo a misericórdia de Deus para comigo"; "não tenho que rejeitar tal parte de minha história, de minha pessoa ou caráter"; "continuo sentindo o mesmo chamado à totalidade no seguimento de Jesus". Outras vezes, poderá haver alguma mudança de tendência: "estou centrado demais em mim mesmo, tenho que olhar para fora de mim"; "Deus já me perdoou e não quer que eu continue sofrendo pelo passado, mas que me ocupe em seguir Jesus".

No clima dos Exercícios em completo retiro, costumam acontecer coisas significativas também fora dos momentos de oração. Isso é mais evidente ainda nos Exercícios na Vida Cotidiana (EVC). Por isso, pode-se informar ao acompanhante o que acontece durante o passeio, as refeições, a oração em comum (se houver em algum momento), a celebração eucarística, o silêncio. Poderia perceber-se agitação, tranquilidade, busca, reflexão, algum sentimento.

Se parecer importante para o processo destes Exercícios, em alguma ocasião pode ser conveniente realizar a análise de alguma situação particular entre as que se vão produzindo ou comunicando. Mas, em geral, o que acompanha não deve resolver todas as dúvidas, nem encarar todos os problemas, mas deixar que o próprio exercitante seja o protagonista de sua experiência, ouse assumi-la e a exponha diante de Deus. Às vezes, será preferível deixar muitas coisas interessantes que aparecem na entrevista para um tempo posterior aos Exercícios, especialmente no caso de jovens que, logicamente, têm muitos assuntos pendentes na sua vida. O ideal seria remetê-los a um encontro posterior de diálogo espiritual no seu contexto e grupo cristão.

